

## RESENHA

*Giuliano Letieri Coccaro\**

GOLDSWORTHY, Graeme. **Pregando toda a Bíblia como escritura cristã**. São José dos Campos, SP: Fiel, 2013. 388p.

Embora publicado originalmente em inglês em 2000, este memorável livro sobre pregação expositiva foi finalmente traduzido para o português em 2013.<sup>1</sup> É um lapso temporal enorme se visto a partir das contribuições hermenêuticas e homiléticas de Graeme Goldsworthy, professor aposentado de Antigo Testamento, Teologia Bíblica e Hermenêutica do Moore Theological College, em Sydney, Austrália. O propósito de Goldsworthy é orientar os pregadores na aplicação de uma abordagem fundamentalmente cristocêntrica para seus sermões. A pergunta crucial que deve reger o preparo e a entrega de mensagens bíblicas é: “Como esta passagem da Escritura e, conseqüentemente, meu sermão, dão testemunho de Cristo?” (p. 58). Elaborar uma mensagem focada na vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo é um desafio para quem prega o Antigo e o Novo Testamentos.

O livro é dividido em 18 capítulos separados em dois grandes blocos. Na primeira parte, que julgo a mais importante do livro, o autor estabelece o fundamento teórico e teológico de sua abordagem. Nesta primeira seção, além de expor a doutrina reformada das Escrituras e da pregação cristã, Goldsworthy desenvolve prioritariamente as razões para se preferir a ênfase cristocêntrica

---

\* Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Rev. José Manoel da Conceição (2005) e pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2007). Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Católica de Santos, com concentração em Jornalismo (2011). Mestre em Teologia com concentração em Pregação pelo Calvin Theological Seminary, Grand Rapids (2015). Professor de Homilética e Prática de Pregação no Seminário Teológico Presbiteriano do Sul (SPS), em Campinas.

<sup>1</sup> O título original é: “Preaching the Whole Bible as Christian Scripture: The Application of Biblical Theology to Expository Preaching” ou “Pregando a Bíblia Toda como Escritura Cristã: A Aplicação da Teologia Bíblica à Pregação Expositiva”. Minha tradução.

na pregação, a qual, de acordo com ele, apenas ecoa a abordagem adotada por Jesus e pelos apóstolos (Lc 24.27, 44-45; Jo 5.39-40, 46; 1 Co 2.2; 1 Co 1.23-24).<sup>2</sup> Goldsworthy aponta alguns caminhos para pregar a Cristo a partir do entendimento da história da salvação, que ele chama de “abordagem macrotipológica na estrutura da revelação bíblica” (p. 185).

O autor explica que esse “grande quadro” possui uma relação tipológica com Jesus. Portanto, cada texto bíblico testifica e dá testemunho de Cristo. Na segunda parte da obra, após apresentar um panorama dessa macroestrutura, Goldsworthy aplica sua teologia bíblica aos vários gêneros literários das Escrituras. O autor explica cada um destes gêneros e os insere dentro da revelação progressiva do reino de Deus em todo o período da história da salvação, cujo pleno cumprimento encontra-se em Cristo. Goldsworthy oferece, inclusive, alguns exemplos de interpretação cristocêntrica de gêneros literários variados que darão direção para os pregadores visualizarem como o autor vai da teoria à prática nessa trajetória de cada passagem bíblica para o Messias.

Não obstante ser ignorada, marginalmente incorporada ou aplicada como mais um recurso opcional nos livros de homilética, a ferramenta essencial de Goldsworthy na tarefa da pregação é a teologia bíblica.<sup>3</sup> No subtítulo do livro em inglês, a proposta do autor é bem explícita nesse sentido: “A Aplicação da Teologia Bíblica à Pregação Expositiva.” A teologia bíblica, que estuda a estrutura da autorrevelação de Deus em sua unidade e diversidade, pavimentta o caminho entre o texto antigo e o ouvinte contemporâneo, pois, em sua análise, o autor entende que “não há nenhuma aplicação direta [da pregação] sem a mediação de Cristo” (p. 191).<sup>4</sup> Contrariando e combatendo as críticas de liberais e neo-ortodoxos no tocante à autoridade suprema e à unidade das Escrituras, o anglicano conservador Goldsworthy defende que o entendimento do “grande quadro” da revelação, cujo âmago está no evangelho, é “a chave de interpretação de toda a Bíblia” (p. 65, 145). Ou seja, a pessoa e a obra de Jesus Cristo são essenciais para se compreender a totalidade do significado

<sup>2</sup> Para Goldsworthy toda pregação genuinamente expositiva também é fundamentalmente cristocêntrica. Por esta razão, uso as duas expressões de maneira intercambiável nesta resenha.

<sup>3</sup> Isso não significa uma rejeição da teologia sistemática. Para ele, ambas têm seu valor. O pregador tem que saber o papel de cada uma delas na pregação. “[A teologia bíblica] se focaliza no contexto do texto em toda a revelação bíblica; [a teologia sistemática] se focaliza na importância dos textos no contexto contemporâneo da doutrina cristã, conforme ela se aplica a nós agora” (p. 66).

<sup>4</sup> Goldsworthy diz que “a afirmação de que a aplicação do significado de qualquer texto deve proceder, teologicamente, da aplicação que ele tem para com Cristo é um dos aspectos mais controversos da tese central deste livro”. Ele continua: “A Bíblia é a Palavra de Deus em virtude de sua relação com Cristo e não por causa de sua aplicação espiritual para a nossa vida [...] qualquer tentativa de relacionar um texto diretamente a nós ou a nossos ouvintes contemporâneos, sem investigar sua relação primária com Cristo, está carregada de perigo. A única coisa que controla o assunto da relação do texto conosco é a sua relação anterior com Cristo” (p. 185-186).

de cada texto da Palavra de Deus. “A Bíblia é, primariamente, a respeito de Deus e de seus atos salvadores em Jesus Cristo” (p. 113). Em outras palavras, o evangelho é o tema da Bíblia, mesmo nas páginas em que o nome de Jesus não aparece. Se alguém perguntasse ao autor se é possível pregar um sermão cristão sem mencionar Jesus, ele responderia: “Por que você ousaria tentar pregar um sermão cristão sem mencionar Jesus?” (p. 189-190).

Os conceitos mais importantes para entender o método de Goldsworthy são as duas perspectivas da teologia bíblica na interpretação das Escrituras: analítica/sincrônica e sintética/diacrônica.<sup>5</sup> Uma análise analítica ou sincrônica, em resumo, se atém aos detalhes de determinado texto bíblico. A abordagem sintética e diacrônica, por sua vez, interpreta passagens das Escrituras dentro do contexto mais amplo da história redentiva de Deus. Goldsworthy argumenta que a interpretação bíblica responsável descreve “acuradamente os detalhes [e permite] que o grande quadro contextualize os detalhes” (p. 67). O autor sustenta, portanto, que toda a Escritura é o contexto de cada passagem bíblica.

Goldsworthy fornece incontáveis motivos para se pregar expositivamente. A pregação cristocêntrica proposta por Goldsworthy nos ensina que, à medida que a obra de Jesus, como a base para a nossa obediência, é negligenciada, toda a pregação se torna legalista e moralizante. Isso significa que a pregação cristocêntrica visa crentes e descrentes. Preguar a Cristo a partir de qualquer texto bíblico é a base da justificação e da santificação. Além disso, o autor traz alertas a respeito do tipo de pregação sobre personagens da Bíblia (sermões biográficos), incluindo a redução de Jesus a um exemplo moral como fazem os liberais. Mensagens biográficas exemplaristas apenas se preocupam em ensinar às pessoas como viver melhor e, em fazendo isso, distorcem “radicalmente o entendimento da humanidade e o significado da Escritura” (p. 113).

Atualmente fala-se muito sobre pregação relevante. Neste livro, Goldsworthy ajuda-nos a redefinir o que é um sermão relevante. De acordo com sua perspectiva, a sede por relevância pode degenerar em categorias “puramente pragmáticas” (p. 114): se o auditório foi satisfeito, entretido ou se sentiu melhor, por exemplo. Goldsworthy é taxativo ao afirmar que, diante de nossas reais necessidades e da resposta de Deus para elas, a relevância da pregação está atrelada ao evangelho. “A primeira pergunta que todos precisamos fazer não é se isso foi relevante?”, ou eu o achei proveitoso?”, ou fomos abençoados?”; e sim como o estudo (o sermão) falou de Cristo e de seu evangelho como o poder de Deus para a salvação?” (p. 115).

Alguns podem objetar que tal abordagem hermenêutica e homilética, centrada na pessoa e obra de Jesus, transformaria a pregação numa atividade

<sup>5</sup> O autor explica que sincrônico “é o termo técnico aplicado ao exame do que acontece em determinado ponto de tempo”, enquanto que diacrônico “é o termo técnico aplicado ao processo de revelação no decorrer do tempo” (p. 67).

monótona, previsível e repetitiva. Porém ele antecipa essa resistência à previsibilidade da cristologia do sermão dizendo que “algo está muito errado se a maneira de o pregador relacionar o texto com Jesus é sentida como monótona e previsível” (p. 24). Goldsworthy assegura que pregar a Cristo nunca precisa “degenerar em chavões banais sobre Jesus, [pois] as riquezas que existem em Cristo são inesgotáveis, e a teologia bíblica é o caminho para descobri-las” (p. 72). Se por previsibilidade entende-se o compromisso com a exaltação de Cristo ou com as insondáveis riquezas do evangelho, nenhum pregador expositivo deve evitá-la.

No prefácio do livro, Goldsworthy se propõe a difícil tarefa de oferecer um material que esteja ao alcance de “pastores teologicamente instruídos”, bem como de leigos sem grande repertório teológico. O mais interessante é que ele consegue atingir esse difícil equilíbrio. Goldsworthy reserva boa parte das notas de rodapé para explicações de termos mais técnicos, discussões mais aprofundadas, além de fornecer uma vasta bibliografia para um estudo mais amplo dos assuntos elencados. A inserção de gráficos explicativos é um recurso pedagógico extraordinário para qualquer leitor. *Pregando Toda a Bíblia como Escritura Cristã* é um livro acadêmico e prático, profundo e claro, de modo que pode ser aproveitado por todos. Nem os muitos erros ortográficos da edição ofuscam o brilho e a contribuição dessa obra magna. Das devocionais matinais às pregações dominicais, esse livro veio para redirecionar nossa leitura bíblica e pregação cristã, considerada pelo autor como “a mais nobre de todas as tarefas” (p. 29). Decerto a obra de Goldsworthy vai convencer muitos pregadores a tomar a mesma decisão do apóstolo Paulo: “Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado” (1 Co 2.2).